

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

26, 4, 88

Ci:

Assunto:

Ademir MEDICI



## As primeiras greves



Reprodução - Osvaldo VENTURA

O 1º de maio se aproxima e é interessante registrar algumas das lutas do movimento sindical do Grande ABC. São muitas as lutas conhecidas a partir dos primeiros anos do século. Entre elas a primeira greve, ocorrida em 1906 na fábrica Ipiranguinha, em Santo André.

Eram 500 operários que paralisaram o trabalho para reivindicar elevação dos salários, que haviam sido rebaixados; redução da jornada de trabalho – que ia das 5h30 às 18h30; exigência exagerada de produção; falta de condições de trabalho no setor de tinturaria, onde atuavam muitas crianças; mantimentos muito caros vendidos pelo armazém que a empresa mantinha.

Outra greve antiga foi a dos caniteiros de Ribeirão Pires, em 1913. Os descendentes dos Zanella, que residem em Mauá, relatam que a situação nas pedreiras no início do século era, ao mesmo tempo, de união entre os trabalhadores e repressão à categoria, que se posi-

cionava na vanguarda local em termos de reivindicações. As greves se sucederam e, em 1921, o italiano Alexandre Zanella foi deportado para Itália por causa de sua liderança em Pilar.

Até 1919 sobreviveu na região a União Operária, num período de influência do anarquismo originário da Itália. A União termina com o assassinato, numa greve e pela Polícia, do trabalhador Constante Castellani, numa manifestação sindical ocorrida em plena rua Coronel Oliveira Lima, no Centro de Santo André.

A ilustração é cópia de quadro do pintor Guido Poianas que está exposto com destaque no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André. O pintor Poianas foi um dos principais artistas plásticos da região. Viveu em Santo André mais de 50 anos e faleceu a 14 de setembro de 1983.